INDICAÇÕES DA CIRURGIA DE DAMAGE CONTROL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

ALBUQUERQUE; Isabel Guerreiro Lima de Albuquerque [1], CUNHA; Juliana Nogueira da [2], CURY; Cecília Rangel [3]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ideia da cirurgia controle de danos (CCD) ou damage control inicialmente definida como novas técnicas operatórias, atualmente se estende para uma conduta cirúrgica em pacientes frente a tríade letal e consequente falência metabólica irreversível. Esse conceito surgiu por meio da utilização de compressas na cavidade abdominal a fim de tamponar hemorragias hepáticas graves; evolui para a sua utilização em outras hemorragias intra abdominais extensas e hoje também é utilizada em diversos tipos de lesões (como torácicas e ortopédicas). De modo resumido, a CCD consiste em interromper a laparotomia na presença de acidose, coagulopatia e hipotermia , realizando controle parcial da hemorragia e contaminação , e consequente reoperação programada para tratamento definitivo das lesões. Entretanto, sua indicação deve ser realizada com julgamento clínico minucioso, devido ao risco de graves complicações se indevidamente utilizada. OBJETIVOS: O trabalho objetiva discutir sobre a cirurgia de damage control e suas indicações, a fim de demonstrar a sua importância na conduta de pacientes politraumatizados nos dias atuais. MÉTODOS: Este resumo foi baseado em artigos científicos de 2002 a 2018 com os descritores: "ferimento e lesões", "controle", "laparotomia". RESULTADOS: O procedimento de controle de danos (CD) consiste em três etapas: cirurgia abreviada para controle temporário da hemorragia e contaminação, recuperação na UTI para estabilização do paciente, por meio de aquecimento, restauração da volemia, do pH sanguíneo e dos fatores de coagulação, e, por fim, reoperação programada. Não há um padrão de critérios para a seleção de pacientes para realização da CD, ou estudos prospectivos e controlados para o emprego do controle de danos, mas sua importância é evidenciada por observação clínica. Sua aplicação é realizada em pacientes que desenvolvem a Tríade letal (acidose, hipotermia e coagulopatias) e suas indicações incluem pacientes em quadro de morte iminente, hemorragia intensa, acidose, hipotermia, lesões de alta complexidade, lesões múltiplas de alças intestinais, parada cardiorrespiratória e lesões cardíacas ou de grandes vasos. Os profissionais presentes devem ficar atentos aos sinais e sintomas do paciente e evitar alterações fisiológicas limítrofes, pois essas podem representar a perda do momento ideal para a realização da cirurgia de controle de danos. No entanto, é necessário avaliar riscos e benefícios em situação de emergência, tendo em vista que a CD é associada a complicações graves, como fístulas entéricas, reinternações, múltiplas intervenções cirúrgicas e diminuição da qualidade de vida, além de estar associada a 35% de mortalidade. CONCLUSÃO: Diante do exposto, conclui-se que a cirurgia de controle de danos é um procedimento que tem como finalidade reverter a tríade letal em situações pós traumáticas. Nesse sentido, as principais indicações para a CCD são pacientes que se enquadrem entre um dos seguintes casos: morte iminente, hemorragia intensa, acidose, hipotermia, lesões de alta complexidade, lesões múltiplas de alças intestinais, parada

[1] Fundação Técnico Educacional Souza Marques
[2] Fundação Técnico Educacional Souza Marques
[3] Fundação Técnico Educacional Souza Marques

cardiorrespiratória e lesões cardíacas ou de grandes vasos.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia de controle de danos, Indicações, Tríade letal

[1] Fundação Técnico Educacional Souza Marques
[2] Fundação Técnico Educacional Souza Marques
[3] Fundação Técnico Educacional Souza Marques